



TEM CASO NA FAMÍLIA?

Você já deve ter ouvido essa pergunta. Ela costuma surgir durante a consulta com o oftalmologista e serve para te lembrar que a genética não determina somente a cor dos olhos. Todos os indivíduos já nascem com pré-disposição para desenvolver alguns problemas hereditários. E quando há por exemplo histórico familiar de disfunções como miopia, astigmatismo, hipermetropia, estrabismo ou ambliopia, o acompanhamento oftalmológico torna-se fundamental desde a infância.

Isso acontece porque essas são algumas das condições que possuem forte componente genético e sem a avaliação médica apropriada podem, muitas vezes, passar despercebidas até que se tornem mais graves.

O diagnóstico precoce permite personalizar o acompanhamento e realizar o aconselhamento familiar. O especialista inclusive pode sugerir mudanças no estilo de vida, como o monitoramento da exposição ao Sol e dos hábitos visuais, como o uso excessivo de telas.

Importante entender que nem todo problema hereditário é uma doença genética grave, mas precisa de acompanhamento preventivo.

Por outro lado, existem sim condições mais raras que advêm de alterações ou mutações específicas nos genes. Essas podem causar doenças genéticas definidas, mais severas e progressivas, tratadas por uma especialidade da Oftalmologia chamada genética ocular. Mais detalhes na matéria da **página 2**.

O QUE O SEU DNA DIZ SOBRE SEUS OLHOS

O que quase ninguém sabe é que genética ocular é também uma especialidade da Oftalmologia. “É a área que estuda, diagnostica e acompanha doenças dos olhos causadas ou influenciadas por alterações genéticas”, explica a Dra. Olívia Zin, especialista em genética ocular do IBOL. Em outras palavras, este é o campo de estudo que cuida de problemas de visão que têm origem no DNA.

QUE TIPO DE DOENÇAS A GENÉTICA OCULAR ACOMPANHA?

As mais comuns são as doenças que acometem a retina, pois esse tecido, que é fundamental para nossa visão se formar dentro do olho, é altamente sensível a alterações genéticas. São elas a retinose pigmentar, a doença de Stargardt, a amaurose congênita de Leber, a acromatopsia, entre outras.

Muitas dessas doenças começam na infância ou adolescência e evoluem lentamente.

O QUE FAZ O ESPECIALISTA EM GENÉTICA OCULAR?

De forma prática, o oftalmologista que se especializa em genética ocular vai investigar todo o histórico familiar e correlacionar os sinais clínicos com possíveis doenças genéticas. Depois de ouvir o paciente, o médico pode solicitar os testes genéticos (quando existe a indicação), e, por fim, orientar o acompanhamento do paciente e da família. Este controle pode ter tanto uma função preventiva como consistir no encaminhamento para tratamentos, reabilitação visual e terapias.

“O mais importante é manter consultas regulares com um oftalmologista de confiança para avaliação permanente e diagnóstico precoce”, finaliza Dra. Olívia Zin.

O ceratocone é uma doença em que a córnea, o tecido que protege a visão, vai assumindo o formato de um cone, e atrapalhando o desempenho visual



Dra. Tatiana Klejnberg

Anel intracorneano

É um pequeno implante colocado dentro da córnea com o objetivo de melhorar a conformação da córnea para diminuir as alterações geradas pela irregularidade do formato cônico. Consequentemente, ele melhora a visão.

Crosslinking

É um tratamento que expõe o olho a uma luz especial por alguns minutos, com o objetivo de aumentar a rigidez da córnea, freando a progressão da doença. Uma córnea mais forte está menos sujeita à deformação. A função do crosslinking é, portanto, estabilizar o grau do paciente.

Ceratocone

Principais tratamentos

Na última edição, o Jornal do IBOL abordou o surgimento do ceratocone na adolescência, fase em que a doença costuma dar seus primeiros sinais. Nesta edição, o veículo avança no tema e apresenta as principais formas de controlar e tratar o ceratocone. Conheça as opções disponíveis para preservar a visão e frear a progressão da doença, com a participação da Dra. Tatiana Klejnberg.

Óculos

Os óculos corrigem a visão, mas não tratam a doença. Costumam ser indicados para casos iniciais, os quais podem ser controlados apenas com o acompanhamento oftalmológico.

Lentes de contato

Têm uma indicação parecida com a dos óculos, mas costumam oferecer mais qualidade visual, podendo estar associadas à menor progressão aparente, ao acompanhar melhor o formato da córnea e reduzir distorções.

Transplante de córnea

É a última opção de tratamento, indicado apenas em casos avançados, quando outras alternativas não funcionaram ou quando o diagnóstico foi muito tardio. Daí a importância da atenção constante a qualquer alteração na visão e do acompanhamento oftalmológico regular.

SAIBA COMO SE PROTEGER DO PTERÍGIO

Sol, praia, mar. Esse é o cenário perfeito para o... pterígio! Ele parece uma inofensiva pelinha que vai se instalando no olho. Contudo, se não tratado, vai roubando sua visão. “Ele pode provocar astigmatismo, embaçamento visual, sensação constante de areia nos olhos. Em alguns casos, o paciente só percebe o impacto quando começa a ter dificuldade para enxergar”, conta o Dr. Raphael Boechat, cirurgião oftalmológico do IBOL.

Regiões tropicais, como o Brasil, podem ser consideradas verdadeiros cinturões de pterígio. Em algumas áreas, a doença chega a atingir até 30% da população. Uma das principais razões é a exposição excessiva ao Sol, especialmente quando os olhos estão desprotegidos contra raios UV. Vento, poeira, areia e ambientes secos também contribuem para o surgimento da doença.

TRATAMENTO

O tratamento clínico do pterígio é feito com lágrimas artificiais, colírios anti-inflamatórios e orientações para evitar Sol, vento e poeira. O objetivo é primeiramente aliviar os sintomas, controlar a inflamação e reduzir o desconforto no dia a dia. Em casos de doença mais avançada, recorre-se à cirurgia, que é muito segura e eficaz.

PTERÍGIO VOLTA?

Eis uma dúvida muito comum. E a resposta é: depende de vários fatores. “Uma técnica cirúrgica adequada, a experiência do cirurgião e o respeito aos cuidados no pós-operatório diminuem muito a chance de voltar”, explica Dr. Raphael. Lembrando que a proteção solar, com óculos e chapéu, é sempre indispensável.

QUANDO ESTAR ATENTO

Ao sinal de qualquer vermelhidão ou ardor crônico no olho, recomenda-se a consulta ao oftalmologista. Muitos pacientes tratam o pterígio por conta própria presumindo se tratar de alergia ou olho seco, e só vão ao médico quando já apresentam perda significativa da visão.

CRIANÇA TAMBÉM PRECISA DE ÓCULOS COM PROTEÇÃO UV!

Bom lembrar que o cuidado com os olhos precisa começar cedo. Apesar de ser mais comum em adultos, o pterígio pode surgir em pessoas jovens e até em adolescentes. E a exposição solar desde a infância aumenta o risco ao longo da vida.

O IMPACTO EMOCIONAL DO PTERÍGIO

Além dos sintomas físicos, o pterígio pode afetar a autoestima. Muitos pacientes relatam constrangimento com a aparência dos olhos, evitando fotos ou contato visual.

Procure avaliação oftalmológica se você apresenta:

- Crescimento visível de uma “pelinha” no olho;
- Vermelhidão persistente;
- Sensação de areia ou ardor frequente;
- Alteração do grau dos óculos;
- Incômodo estético ou funcional.

O diagnóstico precoce permite monitorar, orientar e indicar o melhor momento para tratar, seja com acompanhamento clínico ou cirurgia.



Dr. Raphael Boechat é cirurgião de catarata e de pterígio do IBOL



Só use colírios com a indicação de um oftalmologista

Esteja atento a qualquer vermelhidão em sua visão. E não adie uma consulta de avaliação

A proteção contra o Sol precisa começar cedo. Recomenda-se chapéus e óculos com proteção UV

VENHA FAZER SUA LENTE DE CONTATO NO IBOL

Cada vez mais pacientes descobrem nas lentes de contato uma alternativa eficaz para melhorar a qualidade da visão. No Instituto Brasileiro de Oftalmologia (IBOL), todo o processo é conduzido de forma personalizada, com avaliação médica, indicação precisa e acompanhamento especializado.

A seguir, veja como funciona, passo a passo, o caminho do paciente até o uso seguro das lentes de contato.

1. CONSULTA MÉDICA E INDICAÇÃO

O primeiro passo acontece sempre no consultório. O paciente passa por avaliação com o oftalmologista. É nessa etapa que se define se o paciente pode de fato usar lentes, e qual o tipo mais adequado para seu caso.

Hoje, a indicação de lentes é bastante ampla: miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia. Existem ainda lentes especiais que tratam doenças oculares específicas, como o ceratocone.

2. ENCOMENDA PERSONALIZADA DA LENTE

Após a indicação médica, o setor de lentes do IBOL dá andamento à encomenda. As lentes são feitas de acordo com as medidas e necessidades específicas de cada paciente.

Quando as lentes chegam, o paciente retorna à clínica para a próxima etapa.

3. TREINAMENTO INDIVIDUAL COM HORÁRIO MARCADO

O uso da lente de contato precisa ser seguro e, portanto, começa com aprendizado. Por isso, o IBOL realiza um treinamento exclusivo, com horário agendado, em uma sala própria para esse fim.

Nesse momento, o paciente aprende:

- Como colocar e retirar a lente
- Quanto tempo pode usar por dia
- Quais produtos devem ser utilizados
- Como fazer a limpeza correta

- Quais cuidados são indispensáveis para a saúde dos olhos

Tudo é explicado de forma prática, respeitando o ritmo de cada pessoa.

4. AVALIAÇÃO DE PERFIL E RESPONSABILIDADE

Antes de liberar o uso, a equipe também avalia se o paciente está realmente motivado e preparado para usar lentes de contato.

As lentes exigem cuidados diários: higienização correta, uso de colírios quando indicado e respeito às orientações médicas.

Algumas restrições também fazem parte da conversa:

- Não é recomendado usar lentes em contato com água
- Praia, piscina, cachoeira e mergulho devem ser evitados
- A rotina e a profissão do paciente são levadas em conta

Em alguns casos, mesmo com vontade de usar lentes, o estilo de vida pode não ser compatível com o uso seguro.

5. ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO

Após o início do uso, o paciente segue sendo acompanhado pela equipe do IBOL. O objetivo é garantir adaptação adequada, conforto, boa visão e, principalmente, segurança ocular ao longo do tempo.

